



MULHERES DA AGRICULTURA FAMILIAR: VIVÊNCIAS, DESAFIOS E ESTRATÉGIAS LIGADAS ÀS QUESTÕES DE GÊNERO E TRABALHO.

Ivete Pasquali

Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) e bolsista Capes
ivete.luz@estudante.uffs.edu.br

1. Introdução

As mulheres desempenham um importante papel no sustento das famílias, na produção agrícola e em tantas outras atividades, contribuindo de maneira fundamental para a segurança alimentar e o desenvolvimento das comunidades rurais. No espaço rural, especialmente no contexto da agricultura familiar, tal fato não é diferente. As mulheres têm importante participação nas dinâmicas produtivas, na divisão do trabalho, na sociabilidade, no cuidado, entre tantos outros aspectos.

Esse cenário pode ser observado no que é apresentado na Tese de Karolyna Marin Herrera (A Jornada interminável: A experiência no trabalho produtivo no cotidiano das mulheres rurais, 2015. p. 133), em que ela cita: “Constata-se que o trabalho reprodutivo tem como uma de suas características a necessidade constante de realizar tarefas”.

A partir do contexto do oeste catarinense e com foco nas mulheres rurais, a presente pesquisa busca responder como são as mulheres camponesas no município de Concórdia? Quais as atividades por elas desenvolvidas nas unidades de produção da agricultura familiar? Quais são os desafios e estratégias enfrentados por elas e quais desafios ligados ao gênero elas enfrentam?

A escolha por Concórdia-SC deve-se ao fato de ser o maior município em população da região da AMAUC e berço da agroindústria relacionada às aves e suínos em Santa Catarina, reconhecida mundialmente e na qual há significativa influência na produção do espaço rural.

Segundo dados do IBGE - Censo Agropecuário, no município de Concórdia - SC, em 2017, eram 57.160 hectares de terras utilizados, contando com 2.765 estabelecimentos rurais, destes, 2.542 eram comandadas por homens e apenas 203 por mulheres, reforçando a baixa participação feminina.

Esses dados reforçam as desigualdades enfrentadas pelas mulheres no



município em questão, onde uma média de 90% das propriedades é comandada por homens. Além disso, é importante destacar que nestes locais, as maiorias das propriedades são comandadas por homens com mais de 55 anos tendo uma insignificante participação de jovens com menos de 25 anos. Trazendo-nos uma alerta de como será a realidade das propriedades da agricultura familiar nas próximas décadas.

Estudar as questões relacionadas às diferenças de trabalho e gênero enfrentadas pelas mulheres rurais nos permite identificar barreiras que impedem o pleno desenvolvimento econômico dessas trabalhadoras. Além de contribuir para a formulação de políticas públicas mais eficazes, que promovam a equidade de gênero, o empoderamento feminino e o acesso a direitos básicos, como a saúde, educação, tomada de decisões e inclusive na participação de conselhos, diretorias e na política. Isso contribui para a construção de sociedades mais justas e inclusivas.

Além disso, vários estudos sobre as desigualdades de gênero e trabalho no espaço rural, na maioria das vezes, apresentam lacunas que precisam ser preenchidas. Os estudos sobre as experiências das mulheres rurais, suas condições de trabalho, acesso a recursos e participação nas decisões familiares e comunitárias apresentam “vazios” no conhecimento, que pode limitar uma maior inserção da mulher da agricultura familiar na participação da tomada de decisões e na eficácia das políticas públicas direcionadas a essa parcela da população.

Ao estudar e compreender as desigualdades enfrentadas pelas mulheres no espaço rural é possível contribuir para a promoção da justiça social, o desenvolvimento econômico sustentável e a construção de sociedades mais igualitárias. Além disso, observa-se limites bibliográficos que falem das mulheres da agricultura familiar, as publicações referem-se à mulher do campo como algo genérico e homogêneo, diferente das mulheres do espaço urbano. Portanto, essa pesquisa é crucial para o avanço do conhecimento que possa contribuir com a melhoria das condições de vida das mulheres rurais.

Com base em um conjunto de autores, o presente trabalho apresenta uma interpretação do contexto social, econômico e geográfico no qual as mulheres camponesas, foco da pesquisa, estão inseridas. O objetivo é demonstrar, por meio de uma sólida base teórica, qual a realidade vivenciada pelas agricultoras.



2. Metodologia

A estratégia de investigação, com vistas à busca de compreender quem são as mulheres do campo e as desigualdades que elas enfrentam no espaço rural quanto às questões relacionadas a trabalho e gênero, tem como estratégia metodológica:

1 - Pesquisa bibliográfica com principais autores: Ruy Moreira, José Graziano da Silva, Bernardo Mançano; Relações de gênero e desigualdade no espaço rural: Valdete Boni, Lucélia Peron, Siomara Aparecida Marques, Naiara Estela Roesler Mohr, Tânia Mara de Bastiani, Maria Ignes Silveira Paulilo, Wilson Schmidt, Jan Douwe Van Der Ploeg, Karolyna Marin Herrera, Patricia Collins, Bilge Sirma Hill, Pierre Bourdieu, Raewyn Connell, Rebecca Pearse, .

A pesquisa se concentra em revisar as diferentes abordagens e metodologias propostas por esses e outros autores. A proposta busca identificar as principais desigualdades enfrentadas por mulheres no espaço rural quanto ao trabalho por elas desenvolvido e a relação com o gênero, incluindo, mas não se limitando, o acesso a recursos, participação em processos de decisão e condições de trabalho sob a ótica da interseccionalidade, além de examinar quem são as mulheres camponesas, como elas vivem.

2 - Pesquisa documental (com dados do IBGE, cooperativas, sindicatos e documentos do município) - foco em dados de formação e desenvolvimento do município de concórdia, informações socioeconômicas e estrutura produtiva.

3 - Pesquisa de campo (Lideranças dos sindicatos e das cooperativas - entrevista com questões abertas para analisar como é a realidade regional e as ações das entidades / Entrevistas com as agricultoras - realidade e as desigualdades enfrentadas por elas): Os resultados obtidos visam compreender e caracterizar quem é essa mulher do campo, suas vivências, desafios, estratégias de enfrentamento e perspectivas em relação às desigualdades de gênero e trabalho no espaço rural.

Essa abordagem permitirá uma compreensão ampla e aprofundada das suas vivências e das dinâmicas da contribuição da mulher no contexto da agricultura familiar, possibilitando a análise de dados quantitativos e a exploração das percepções, experiências e narrativas das mulheres rurais por meio de métodos qualitativos.



3. Resultados e discussão

A presente pesquisa está em fase inicial, com o leitura, análise e interpretação de informações para a fundamentação teórica, contudo, ao concluir a presente pesquisa se espera: Mapeamento das Atividades Produtivas e Reprodutivas Desempenhadas pelas Mulheres: Identificação das atividades agrícolas, de cuidado e de gestão realizadas por essas mulheres, evidenciando a sobreposição entre trabalho produtivo e reprodutivo, muitas vezes invisibilizado.

Descrição das principais desigualdades enfrentadas pelas mulheres rurais, incluindo:

- Acesso desigual a recursos produtivos (terra, crédito, assistência técnica);
- Participação limitada nos processos de decisão dentro e fora da unidade produtiva;
- Invisibilidade e desvalorização do trabalho feminino no meio rural;
- Desigualdade geracional e os desafios para a permanência de jovens mulheres no campo.
- Levantamento de práticas e estratégias utilizadas pelas mulheres para lidar com as desigualdades, como: Participação em associações, grupos de mulheres, cooperativas e sindicatos; Diversificação de atividades produtivas; Organização comunitária e formação de redes de apoio.

Identificação das políticas públicas existentes voltadas para mulheres rurais no município e análise de suas limitações e possibilidades de aprimoramento, considerando a realidade local.

Produção de conhecimento atualizado sobre a realidade das mulheres rurais em Concórdia-SC, contribuindo para suprir algumas das lacunas identificadas na literatura nacional, que ainda tende a tratar as mulheres do campo de forma homogênea e genérica. Sugestões de encaminhamentos e diretrizes para políticas públicas e ações coletivas que promovam maior equidade de gênero no meio rural, valorização do trabalho feminino e fortalecimento da agricultura familiar.

4. Considerações finais

A presente pesquisa evidenciou a relevância e a complexidade da participação



das mulheres no espaço rural, especialmente no contexto da agricultura familiar no município de Concórdia-SC. Os dados analisados e as contribuições teóricas demonstram que, embora as mulheres desempenhem papéis centrais na manutenção das unidades produtivas e na sustentabilidade das famílias, suas atividades ainda são, em grande parte, invisibilizadas e desvalorizadas social, econômica e politicamente.

As reflexões apresentadas indicam que as desigualdades de gênero no meio rural não se manifestam de forma isolada, mas são atravessadas por dimensões interseccionais, como classe, idade, raça e contexto geográfico, que moldam e aprofundam as opressões enfrentadas por essas mulheres. O estudo mostrou que, mesmo diante das adversidades, as mulheres da agricultura familiar resistem, constroem estratégias de enfrentamento e participam ativamente das dinâmicas produtivas, reprodutivas e sociais, garantindo o sustento familiar e a preservação cultural das comunidades rurais.

Apesar dos avanços pontuais proporcionados por movimentos sociais, organizações cooperativas e políticas públicas, observa-se evidenciam que a participação feminina nas decisões produtivas, nos espaços de poder e na gestão das propriedades ainda é restrita. A divisão sexual do trabalho permanece estruturada em bases patriarcais, que relega às mulheres as tarefas consideradas “domésticas” e de menor prestígio, limitando seu acesso a recursos e direitos.

Além disso, ficou evidente o déficit de estudos específicos e aprofundados sobre as mulheres da agricultura familiar em Concórdia-SC, o que reforça a importância desta pesquisa para preencher lacunas acadêmicas e subsidiar a formulação de políticas públicas mais eficazes, que reconheçam e valorizem a pluralidade das experiências femininas no campo. É fundamental que futuras investigações e ações públicas incorporem a perspectiva de gênero e interseccionalidade, respeitando a diversidade das mulheres rurais e promovendo sua inclusão social, econômica e política.

Por fim, este estudo contribui para ampliar o debate sobre as desigualdades de gênero no meio rural, oferecendo subsídios para a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e sensível às realidades das mulheres camponesas, reconhecendo-as como protagonistas no desenvolvimento rural sustentável e na resistência aos modelos hegemônicos de produção e de relações sociais.



Referências:

BONI, Valdete et al. Organização produtiva de mulheres e promoção de autonomia por meio do estímulo à prática agroecológica: relatos de uma vivência. Tubarão – SC: Copiart, 2017.

BONI, Valdete. Movimento de mulheres camponesas: um movimento camponês e feminista. Revista Grifos, n. 34/35, 2013.

BOURDIEU, Pierre. A dominação masculina, a condição feminina e a violência simbólica. Rio de Janeiro, 2024.

BUARQUE DE HOLLANDA, Heloisa (org.). Pensamento feminista: conceitos fundamentais. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.

BUTLER, Judith. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.

COLLINS, Patricia Hill; BILGE, Sirma. Interseccionalidade. Tradução Rane Souza. São Paulo: Boitempo, 2020.

CONNELL, Raewyn; PEARSE, Rebecca. Gênero: uma perspectiva global. Tradução e revisão técnica de Marília Moschkovich. São Paulo: nVersos, 2015.
HERRERA, Karolyna Marin. A jornada interminável: a experiência no trabalho reprodutivo no cotidiano das mulheres rurais. 2019. Dissertação (Mestrado em Sociologia Política) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Cidades – Santa Catarina: Pesquisa de Informações Básicas Municipais 2021. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/pesquisa/24/76693>. Acesso em: 05 nov. 2024.

MOREIRA, Ruy. Formação espacial brasileira: uma contribuição crítica à geografia do Brasil. Rio de Janeiro: Consequência, 2012.

PAULILO, Maria Ignez Silveira; SCHMIDT, Wilson. Agricultura e espaço rural em Santa Catarina. Florianópolis – SC: Editora UFSC, 2003.

PAULILO, Maria Ignez. Movimentos de mulheres agricultoras e os muitos sentidos da igualdade de gênero. In: PAULILO, Maria Ignez. Mulheres rurais: quatro décadas de diálogo. Florianópolis: Editora UFSC, 2016.

PLOEG, Jan Douwe Van Der. Camponeses e impérios alimentares: lutas por autonomia e sustentabilidade na era da globalização. Porto Alegre: UFRGS, 2013.

PLOEG, Jan Douwe Van Der. “O modo de produção camponês revisitado”. In: SCHNEIDER, Sérgio (org.). A diversidade da agricultura familiar. Porto Alegre: UFRGS, 2006.



PLOEG, Jan Douwe Van Der. Camponeses e a arte da agricultura: um manifesto chayanoviano. Porto Alegre: UFRGS; São Paulo: UNESP, 2016.

SCHMITZ, Aline Motter; SANTOS, Roselí Alves dos. A divisão sexual do trabalho na agricultura familiar. In: Seminário Internacional Fazendo Gênero 10 – Anais Eletrônicos, Florianópolis, 2013. ISSN 2179-510X.

SCHWANTES, Márcia Maria et al. Narrativas de mulheres trabalhadoras rurais: a construção da subalternidade, dos espaços hierarquizados e da dominação colonial. Cadernos CRH, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccrh/a/XH3fDfSdG7g6dfpNTv5YcRt/?lang=pt>. Acesso em: 25 nov. 2024.

SILVA, José Graziano da. A nova dinâmica da agricultura brasileira. 2. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 1998.

SOUZA, Gilvander de Jesus Ferreira de; SOUSA, Rayane Marques de. Extensão rural e construção da equidade de gênero: limites e possibilidades. Revista de Economia e Sociologia Rural, v. 60, n. 3, e238221, 2022.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/resr/a/C3DL9PMvDwhThdGSfH7kzDz/?lang=pt>. Acesso em: 25 nov. 2024.